

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

André Luís Cabral da Silva¹

Resumo: Nos países em desenvolvimento como o Brasil, o aumento de idosos ocorre rapidamente. As ações de cuidados com as pessoas idosas e as demandas de atenção de longo prazo crescem, inclusive a procura por vagas em Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPIs. Este artigo objetivou refletir sobre os serviços nas ILPIs do Brasil, inferindo algumas contribuições importantes da psicologia para os cuidados institucionais. Buscou-se observar as demandas existentes nas ILPIs, utilizando o método da Revisão Integrativa da Literatura. Analisou-se 21 artigos disponíveis na íntegra em bases de dados da LILACS, IBECs, BDEF e INDEX PSI. Verificou-se que o ambiente das ILPIs apresenta poucos recursos sociais de apoio, escassez de pessoas especializadas que possam oferecer suporte emocional aos cuidadores profissionais e aos idosos. A maior participação dos profissionais da psicologia deve existir nas ILPIs, considerando que a falta de suporte emocional interfere na qualidade do serviço prestado aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: cuidadores; psicologia; ILPI; envelhecimento.

1 Doutorando em Psicologia Clínica (UNICAP), Mestre em Gerontologia (UFPE), Graduado em Psicologia (FAFIRE). Professor de Psicologia do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG). andre.cabral@unifg.edu.br

Introdução

O crescimento no número de pessoas idosas no Brasil está estimulando todos os setores para a criação de novos serviços e adaptações que visam às demandas dessa parcela da população, pois o envelhecimento populacional continuará a se fixar como característica social. Dessa forma, considera-se importante refletir sobre as responsabilidades intersetoriais, tanto públicas, como privadas, direcionadas para as pessoas idosas.

Segundo Freitas e Py (2011) a transição demográfica ocorre pelo aumento rápido da participação do grupo etário de 60 e mais anos no total da população, especialmente nos países em desenvolvimento. Este expressivo aumento da população idosa ocorre nos países da América Latina e, em particular, no território brasileiro, conforme descrevem Berzins e Borges (2012).

Há necessidade de se redefinirem as políticas para a população idosa, com vistas inclusive à geração de novos recursos e infraestrutura, considerando as diretrizes como o Envelhecimento ativo. A Organização Pan-Americana da Saúde (2005) preconiza que o Envelhecimento Ativo é uma política e um processo gerador de oportunidades na saúde, participação dos idosos na sociedade e segurança, cujo objetivo está na expectativa de uma vida saudável, com qualidade de vida àqueles que envelhecem.

Considera-se ainda que a necessidade do atendimento integral às pessoas velhas se intensifica com a longevidade, que é um fenômeno cada vez maior. Se por um lado, viver mais é considerado uma conquista favorável, por outro, existe maior possibilidade de doenças crônicas, degenerativas e incapacidades, e isto tem levado ao aumento da institucionalização de pessoas idosas (GRISON; ALVES; FALEIROS, 2015).

Concomitantemente ao crescimento da institucionalização e devido às incapacidades na saúde, o papel de cuidador informal das pessoas idosas, muitas vezes evidenciado nos (as) filhos (as), especialmente do gênero feminino, tem se modificado com a emancipação das mulheres e a diminuição do número de filhos por casal.

Araújo e Lopes (2010) apontam que desde 1970 a sociedade brasileira tem vivido com fatores que diminuem o número de cuidadores, como a diminuição da taxa de natalidade e de mortalidade, adiamento na idade das núpcias, aumento da escolaridade feminina, entrada crescente da mulher no mercado de trabalho, o aumento de separações e de novos arranjos familiares, assim como o crescente número de pessoas que não se casam.

Segundo a OMS (2015) a responsabilidade do cuidado de longo prazo muitas vezes é deixada inteiramente às famílias, entretanto com o desenvolvimento socioeconômico e as mudanças nos papéis tradicionais das mulheres, essa prática familiar não é mais sustentável.

Diante desses fatores mencionados e com o aumento da população idosa, torna-se evidente as dificuldades apresentadas por muitos familiares na tarefa de cuidar, e que indicam a tendência crescente na procura por vagas em Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPIs (SILVA; SANTOS; SILVA; SOUZA, 2009).

As ILPIs, espaços garantidos pela Lei, são prestadoras dos serviços de moradia, saúde e, especialmente, assistência social, buscando prover as necessidades básicas de pessoas idosas, dentre elas, alimentação, cuidado integral à saúde e apoio social, jurídico e administrativo (CASTRO; DEHUM; CARREIRA, 2013).

Os Direitos Humanos especificamente voltados para este coletivo estão referenciados na Constituição de 1988, na Política Nacional do Idoso de 1994, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, de 2003 e, sobretudo na Lei 10.741 de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Nesta última, está expresso o direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, desacompanhado de seus familiares, ou quando assim o desejar, nas instituições públicas, filantrópicas ou privadas como as ILPIs.

As ILPIs integram o sistema assistencial que tem como objetivo assistir aos idosos dependentes ou independentes, em estado de vulnerabilidade social, e sem vínculo familiar ou sem condições de prover as suas necessidades fundamentais como moradia, saúde, alimentação, ou convivência social.

Constata-se, no Brasil, a necessidade de reestruturação das ILPIs como espaços de bem-estar, e provisão de cuidados necessários aos que a elas recorrem. As ILPIs ainda são estereotipadas, vistas como abrigos de pessoas velhas abandonadas, não sendo reconhecidas como ambiente terapêutico e institucional de preservação e cuidado (MEDEIROS; OLIVEIRA; LIMA; NÓBREGA, 2015).

A OMS (2015) destaca que o papel do governo será o de organizar, treinar e prestar suporte aos cuidadores, garantir que a integração ocorra entre os vários serviços (saúde, assistência social, previdência, transporte, habitação, educação, cultura e lazer, dentre outros), favorecendo a qualidade e a complementaridade dos serviços prestados para aqueles idosos que mais precisam.

A equipe multiprofissional presente nas ILPIs deve ser composta também pelo psicólogo, para assistir integralmente a pessoa idosa no contexto das instituições, como descreve Silva e Santos (2010). Segundo o Conselho Federal de Psicologia - CFP (2005), pelas diversidades que configuram o exercício dessa profissão, há uma crescente inserção do psicólogo em contextos institucionais e em equipes multiprofissionais.

Assim, para este artigo, considerou-se a participação da psicologia nas Instituições de Longo Prazo para Idosos, objetivando-se refletir sobre os serviços nas ILPIs do Brasil, inferindo contribuições da psicologia para cuidados institucionais de mais qualidade, e para isto utilizou-se o método da revisão da literatura.

Diante disso, este artigo se divide em três tópicos, sendo o primeiro deles sobre o método científico das Práticas Baseadas em Evidências - PBE, descrevendo os passos da revisão sistemática integrativa da literatura. O segundo tópico descreve os resultados e impulsiona a discussão, de modo a evidenciar as demandas nas ILPIs, conforme propõe Grupo Anima Educação (2014). Por último, apresentam-se reflexões que visam a contribuir com os profissionais da psicologia na prática das ILPIs.

Método

Considerou-se a necessidade de compreender as realidades de ILPIs no Brasil, atuais demandas existentes nessas referidas instituições assistenciais, para posteriormente refletir sobre como a psicologia pode contribuir na qualidade dos serviços nesses espaços.

Utilizou-se a Prática Baseada em Evidências – PBE, por meio do método da Revisão Integrativa da Literatura, e percorrendo etapas convencionais desse procedimento científico, foi possível examinar demandas e intervenções no contexto das ILPIs.

Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2005), a PBE é uma prática que permite a solução de problemas e a tomada de decisões, considerando as melhores e mais recentes evidências sobre as competências clínicas dos profissionais, os valores e as preferências dos pacientes dentro do contexto do cuidado.

Deste modo, compreende-se que a análise de pesquisas relevantes, que é proporcionada pela Revisão Integrativa de Literatura, possibilita uma síntese

do conhecimento existente sobre determinado assunto, dando suporte a novas decisões e práticas dos profissionais.

Foi definida a pergunta norteadora: como as produções científicas descrevem as demandas dos cuidadores de idosos das ILPIs?

Buscou-se artigos referentes ao século XXI, sendo as fontes pesquisadas referentes aos anos 2001 a 2016, existentes no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud - IBECS, Base de Dados de Enfermagem - BDENF e Index Psicologia Periódicos Técnicos Científicos - INDEX PSI.

A seleção dos estudos passou por dois revisores, de forma independente, um psicólogo e uma assistente social, sendo as buscas nas bases realizadas, respectivamente, nos dias 05 de julho de 2017 e 12 de Julho de 2017.

Foi escolhido o descritor “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde- DeSC, no cruzamento com os termos Cuidador e “Qualidade de Trabalho”, pelo operador booleano AND. Foram respeitados os plurais e as traduções no idioma inglês e espanhol.

Como critérios de inclusão à pesquisa estabeleceram-se os artigos que apontam à qualidade do trabalho dos cuidadores formais de idosos nas ILPIs no Brasil, cujos textos são completos e disponíveis online, nos idiomas português, espanhol e inglês.

Os critérios de exclusão incluíam todos os artigos que não se referenciam às realidades dos cuidados oferecidos nas ILPIs do Brasil, livros, manuais, teses, dissertações e outros estudos de revisão de literatura, também foram excluídos. Foram ainda eliminados, os artigos achados em duplicidade nas bases de dados e aqueles que não se adéquam às exigências científicas metodológicas de instrumento padronizado. Considerando a necessidade de avaliar os artigos por critérios que os validem, se utilizou o instrumento padronizado *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* – COREQ.

Os artigos considerados satisfatórios para essa pesquisa e que corresponderam a mais que a metade dos itens de avaliação postos pelos COREQ, foram considerados.

As análises dos artigos consideraram os sujeitos, os objetivos, o método, os resultados e as conclusões do estudo, destacando às condutas dos cuidadores e as necessidades para os serviços de qualidade nas ILPIs.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados, destacando os resultados, a discussão e as conclusões ou considerações finais.

Resultados

Inicialmente, foi encontrado o total de 1.063 artigos para leitura dos resumos e palavras-chave. Depois de considerados os critérios de inclusão, exclusão e a avaliação pelo instrumento COREQ, 21 artigos foram selecionados para a análise.

Quadro 1 - Artigos analisados

TÍTULO DO ARTIGO	(ANO) PERIÓDICO	AUTORES (AS)
Desafio para o cuidado digno em Instituição de Longa Permanência	(2016) <i>Rev. Bioét.</i> (Impr.), 24(2): 395-406	Clos, M. B., e Grossi, P. K.
O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem	(2015) <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> , 36(1): 56-61	Medeiros, F. de A. L., Oliveira, J. M. M., Lima, R. J. de, e Nóbrega, M. M. L. da
O imaginário de um grupo de cuidadores de idosos institucionalizados no cotidiano asilar	(2015) <i>Rev. Kairós Gerontologia</i> , 18(1):177-197	Grisson, E. M. C., Alves, V. P., e Faleiros, V. de P.
Organização do trabalho de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos: relação com o prazer e sofrimento laboral	(2015) <i>Texto Contexto Enferm.</i> , 24(3): 756-65	Mariano, P. P., Baldisse, V. D. A., Martin, J. T., e Carreira, L.
Qualidade de vida de cuidadoras formais de idosos	(2015) <i>Rev. Baiana de Enferm.</i> , 29(2):156-163	Reis, L. de Araújo, Neri, J. D. C., Araújo, L. L. de, Lopes, A. O. S., e Cândido, A. da S. C.
Cuidar de Idosos numa ILPI na Perspectiva de Cuidadoras Formais	(2014) <i>Rev. Kairós Gerontologia</i> , 17(3): 111-131.	Silva, M. P., e Falcão, D. V. da S.
Habilidades de resolução de problemas e indicadores de bem-estar emocional em profissionais de enfermagem que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos	(2014) <i>Rev. Kairós Gerontologia</i> , 17(2): 239-255.	Ghandour, A.; Padovani, R. da C., e Batistoni, S. S. T.
Perfil dos colaboradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)	(2014) <i>Rev. Kairós Gerontologia</i> , 17(1): 219-230.	Araújo, C. L. de O., Lopes, C. M., Santos, G. R., e Junqueira, L. P.

TÍTULO DO ARTIGO	(ANO) PERIÓDICO	AUTORES (AS)
Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar	(2013) <i>J. Res.: fundam. care (Online)</i> , 5(4): 493-02	Castro, V. C. de; Derhun, F. M., e Carreira, L.
Orientações políticas e prática profissional em instituições de longa permanência para idosos	(2013) <i>Estud. Interdiscipl. Envelhec.</i> , 18(1):119 – 135	Silva, J. A. C., e Almeida, M. H. M. de
Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer	(2013) <i>Rev. Ciência e Saúde Coletiva</i> , 18(9):2635-2644,	Oliveira, P. P. de, Amaral, J. G., Viegas S. M. da F., e Rodrigues, A. B.
Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar	(2011) <i>Estudos e pesquisas em psicologia</i> , 11(2): 590-613	Sampaio, A. M. O., Rodrigues, F. N., Gonçalves, P.V., Rodrigues, S. M., e Dias, C. A.
Concepções de cuidado por cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas	(2011) <i>REME – Rev. Min. Enferm.</i> , 15(3): 348-355	Vieira, C. P. de B., Gomes, E. B., Fialho A. V. de M., Silva, L. de F. da, Freitas, M. C. de, e Moreira, T. M. M.
Bem-me-quer, mal-me-quer: uma análise dos cuidados dispensados ao idoso asilar	(2011) <i>Rev. Kairós Gerontologia</i> , 14(6): 73-93.	Casadei, M. C., Silva, A. C. B. da, e Justo, J. S.
Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026	(2010) <i>Acta Paul Enferm.</i> , 23(6):775-81	Silva, B. T. da, e Santos, S. S. C.
Instituições de Longa Permanência para Idosos: possibilidades contemporâneas de moradia	(2010) <i>Rev. Kairós Gerontologia</i> , 13(8): 45-60.	Araujo, E. N. P. de, e Lopes, R. G. da C.
Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidad	(2010) <i>Rev. Interface – Comunic., Saúde, Educ.</i> , 4(33): 359-69	Freitas, A. V. da S., e Noronha, C. V.
Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos	(2009) <i>Rev. Bras. Enferm.</i> , 62(6): 870-875	Ribeiro, M. T. de, Ferreira, R. C.; Magalhães, C. S. de, Moreira, A. N., e Ferreira, E. F. e
Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem	(2009) <i>Rev. Rene</i> , 10(4): 118-125	Silva, B. T. da; Santos, S.S.C., Silva, M. R. S. da, e Sousa, L. D. de

TÍTULO DO ARTIGO	(ANO) PERIÓDICO	AUTORES (AS)
Os idosos e as instituições asilares do município de campinas	(2002) <i>Rev. Latino-am Enferm.</i> ,10(5):660-666	Yamamoto, A., e Diogo, M. J. D.
Representaciones sociales del cuidado del anciano en trabajadores de salud en un ancianato	(2001) <i>Rev. latino-am. Enferm.</i> , 9(1):7-12	Rodrigues, R. A.P., Andrade, O. G. de, e Marques, S.

No IBECS nenhum artigo foi selecionado considerando os critérios de inclusão e exclusão, e a avaliação. Na base de dados LILACS 08 artigos foram selecionados, na BDENF, 06 artigos, e no Index Psicologia Periódicos Técnicos Científicos foram 07 estudos para análise.

Considerando os anos de publicações dos artigos analisados apenas 01 foi publicado em 2016, 04 dos artigos selecionados foram publicados em 2015, 03 em 2014, 03 em 2013, 03 em 2011, 03 no ano de 2010 e em 2009 apenas 02 foram encontrados. Nos anos 2003 a 2008 não se verificou artigos sobre o trabalho dos cuidadores em ILPIs nas bases pesquisadas. Nos anos de 2002 e 2001 apenas dois artigos foram verificados, sendo um em cada ano. Compreendeu-se que até 2015 houve um crescimento das publicações sobre os cuidados nas ILPIs, mesmo parcamente, e uma queda no número de publicações no ano seguinte.

Em relação às especialidades científicas que se dedicaram aos estudos, 12 artigos foram verificados na área da Enfermagem; 05 em Psicologia; 02 em Serviço Social, 01 em Terapia Ocupacional e 01 em Odontologia. Esses resultados sugerem que houve a participação maior da enfermagem do que outras áreas profissionais, em relação às publicações sobre os cuidados de qualidade nas ILPIs.

Em relação às cidades do Brasil, observou-se que o estado de São Paulo, com 09 artigos publicados, foi o território que mais publicou em relação aos cuidadores das ILPIs.

Referente às abordagens científicas dos artigos, verificou-se que os estudos qualitativos estão em maioria. Dos estudos, 17 são de natureza qualitativa; 03 artigos se descreveram como mistos ou quali-quantitativos e apenas 01 artigo foi quantitativo.

A maioria das pesquisas encontradas nos artigos foi realizada nas ILPIs privadas e filantrópicas, que são as predominantes no Brasil, se comparada às públicas. Assim, verificou-se a necessidade de mais estudos que representem as ILPIs públicas no território brasileiro.

Discussão

Os cuidadores e as Instituições de Longa Permanência para Idosos

Considerando a população idosa menos favorecida economicamente, destaca-se a importância na efetivação de políticas públicas voltadas às necessidades da pessoa idosa. É necessário o maior número de ILPIs públicas no Brasil, visando ao atendimento de grupos com menor poder aquisitivo, e que se encontrem em situação de vulnerabilidade e necessidades de cuidado integral, como definem Silva e Santos (2010).

A substituição do modelo de cuidado às pessoas idosas cujo foco é somente nas doenças biológicas, pelo ideal do cuidado individualizado e integrado, respeitando as particularidades dos sujeitos, e estimulando o relacionamento entre o cuidador e a pessoa idosa, foi um dos temas mais observados nos estudos.

O atendimento precisa estar centrado na integralidade e não em aspectos, apenas, de ordem assistencialista, que inibem a promoção do envelhecimento ativo, e se voltam apenas a ações focadas na demanda de atividades cotidianas como o controle de doenças, conforme citam Medeiros et al., (2015).

Para uma melhor compreensão sobre os serviços nas ILPIs, percebeu-se a necessidade de ajustamentos do conceito que define o que é o cuidador profissional, diferenciando-o do cuidador informal e até mesmo de outros cuidadores formais. Entende-se que em alguns estudos há a especificação desse profissional, enquanto que em outros existe uma generalização desse conceito para um grande grupo de profissões.

Vieira, Gomes, Fialho, Silva, Freitas e Moreira (2012), especificam que os cuidadores formais compreendem todos os profissionais e instituições que realizam atendimento sob a forma de prestação de serviços. Casadei, Silva e Justo (2011) descrevem que o cuidador é um prestador de relevantes serviços aos idosos, o seu trabalho não é reconhecido como uma profissão e sim como ocupação, pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). O perfil dos cuidadores nas ILPIs do Brasil é em sua maioria do sexo feminino. A maior parte são as técnicas e auxiliares de enfermagem com pouca escolaridade superior, nível médio e cursos técnicos e renda de 1 a 2 salários mínimos, com idades maiores que 30 e menores que 60 anos e pouco treinamento ou formação específica para o cuidado com os idosos.

Alguns pontos são frequentes na maioria dos estudos analisados, como é o caso da necessidade das formações e capacitações dos cuidadores. Segundo Medeiros, Oliveira, Lima e Nóbrega (2015), o cuidado sistematizado e individualizado de que necessitam as pessoas idosas, é permeado por alguns obstáculos institucionais como diminuição de pessoal capacitado, impedindo que ações específicas aos idosos sejam efetivadas e planejadas.

Entende-se que o atendimento realizado pela equipe deve ser focado na assistência integral da pessoa idosa, levando em conta que cada membro dessa população apresenta necessidades específicas no cuidado, como descrevem Castro et al., (2013).

Segundos os artigos analisados, nas formações profissionais brasileiras ainda há pouca atenção aos debates sobre envelhecimento, e faltam disciplinas nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior – IES, ou mesmo cursos que preparem para as práticas de cuidados com o envelhecimento. Mesmo que esta constatação esteja nos acervos científicos desde o início deste século, como mostra os estudos desta pesquisa, observam-se poucos avanços das IES para sanar essa demanda, nesse cenário educacional junto a uma transição demográfica.

Descrevem Rodrigues, Andrade e Marques (2001) que a falta de conhecimento formal de cuidadores para cuidar das pessoas idosas pode ser explicado pela ausência de uma política de preparação de recursos humanos na área de gerontologia e geriatria, não somente nas Universidades, mas também nas diversas Instituições hospitalares e ILPIs.

Para os profissionais cuidadores estarem devidamente preparados para cuidar e assistir à pessoa idosa em ILPI é preciso a maior sensibilização das Instituições de Ensino Superior (IES) para oferecimento de disciplinas voltadas ao atendimento das necessidades desse coletivo, como destacam Silva e Santos (2010).

É importante frisar que, os próprios profissionais com curso superior ou técnico, descreveram a importância para trabalho nas ILPIs com uma boa formação e o ensino formal não lhes forneceu o embasamento suficiente para sua prática. Esse resultado sugere a necessidade de reestruturação do estágio profissional nos cursos de formação, conforme expõem Ribeiro, Ferreira, Magalhães, Nogueira, Moreira e Ferreira (2009).

As poucas condições técnicas por falta de capacitação de seus profissionais, quanto a conhecimentos, caracteriza uma má qualidade da assistência, o que resulta em atendimento de baixa resolubilidade, comprometendo a

qualidade de vida dos idosos institucionalizados, como citam Araújo, Lopes, Santos e Junqueira (2014).

Ratificada em lei, essa mudança na atuação da educação precisa ser ofertada para o benefício das pessoas idosas. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) corrobora a inclusão nos currículos escolares de disciplinas que abordem o processo do envelhecimento, a desmistificação da senescência, como sendo diferente de doença ou de incapacidade, valorizando a pessoa idosa e divulgando as medidas de promoção e prevenção de saúde em todas as faixas etárias. Esta mesma Lei define ainda a capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços, visando à qualidade dos cuidados às pessoas na velhice.

Defendem Silva e Santos (2010) que os trabalhadores, especialmente administradores e gerentes das ILPIs, deverão ser profissionais competentes à função, com conhecimento específico sobre a pessoa idosa.

Entretanto, são frequentes nestas instituições, os trabalhadores com pouca ou nenhuma capacitação em gerontologia, atuando em número pequeno de trabalhadores, com baixa remuneração e com acúmulo de funções como apontam Silva et al., (2009).

Ainda sobre a capacitação ou treinamento dos cuidadores, considera-se os profissionais que trabalham nas ILPIs como corresponsáveis pela implantação e implementação de políticas públicas para o setor. Aponta-se a necessidade de sua capacitação continuada para esses fins na participação política, como dispõem Silva e Almeida (2013).

Outro ponto que chama a atenção em grande parte dos artigos analisados se refere à baixa remuneração para os cuidadores formais da ILPIs, além da sobrecarga física e emocional.

A sobrecarga física no trabalho com as pessoas idosas é uma das características nas ILPIs bastante evidenciadas nos artigos em comento, pois os profissionais realizam grande esforço físico durante o cuidado.

A baixa remuneração pode levar os cuidadores a buscarem uma forma de complementação salarial, contribuindo para o estresse e o comprometimento da qualidade de vida e do trabalho desses profissionais, como descrevem Reis, Neri, Araújo, Lopes e Cândido (2015).

O baixo salário é um ponto desfavorável ao exercício dos profissionais em ILPIs que juntamente com o excesso de responsabilidade para com os idosos, torna a remuneração incompatível ao serviço prestado, conforme apontam Silva e Falcão (2014).

A cronificação do estresse ocupacional, como reação à tensão emocional crônica que envolve os contextos profissionais, pode gerar doenças para os cuidadores, como a Síndrome de Burnout, como especificam Mariano, Baldisse, Martim e Carreira (2015).

Um dos aspectos negativos evidenciados na profissão de cuidadoras numa ILPIs foi a vivência compartilhada pelos idosos do sentimento de perda e da aproximação com a morte. O contato dos cuidadores com a morte é algo rotineiro, podendo desencadear sobrecarga emocional, ansiedade e depressão, conforme Silva e Falcão (2014). Desse modo, sublinha-se que para melhorar a qualidade de vida do coletivo idoso e a qualidade do trabalho nas ILPIs, torna-se necessária a presença do psicólogo, visando, assim, atender às necessidades emocionais e relacionais existentes nessas instituições, como também elucidam Silvana e Santos (2010).

Profissionais da psicologia e o apoio aos serviços nas ILPIs

Estudar é uma atividade que é apontada como um fator de proteção ao bem-estar psicológico, na seguinte relação: quanto mais anos de estudo do indivíduo, maiores as competências e habilidades deste para o alcance de satisfação com a vida e de equilíbrio dos afetos e das emoções, como se observou em Araújo et al., (2014).

As análises dos artigos apontaram para resultados que destacam a necessidade de programas educativos com foco no apoio emocional dos cuidadores, especialmente às ansiedades, aspectos depressivos e transtornos psicológicos como a Síndrome de *Burnout* como expõem Silva e Falcão (2014).

Programas educativos nas ILPIs, com o intuito de aprender a lidar melhor com o idoso, a heterogeneidade da velhice, o processo de morte e o morrer, e autocuidado, podem ser coordenados pelos profissionais psicólogos com conhecimentos em gerontologia.

Entende-se que os psicólogos procedem ao estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições. O conhecimento teórico e técnico da psicologia é aplicado para identificar e intervir nos determinantes das ações e dos sujeitos, considerando a história pessoal, familiar e social, vinculando-as também às condições políticas, históricas e culturais, conforme mostra o Conselho Federal de Psicologia (1992).

Constata-se ainda, que o desconhecimento de aspectos psicológicos, emocionais e sociais específicos do idoso, por parte dos profissionais que prestam assistência nas ILPIs, contribui para as deficiências na compreensão do sujeito e para o atendimento inadequado, como explicam Castro et al., (2013).

Dessa maneira, o olhar da psicologia dentro das ILPIs pode dedicar-se, a percepção de si, do outro e dessa relação, como também a solidão real e fantasiada vivida pelos idosos, às mudanças biológicas reais ou fantasiadas, o medo da morte de pessoas queridas e do morrer, as estereotípias e suas consequências, a velhice como desculpa para realizar ações novas, os lutos e as perdas (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA SEGUNDA REGIÃO, 2017).

Outros aspectos como a sexualidade, as relações familiares e conjugais, motivação para adesão a tratamentos e cuidados, depressões, ansiedades, demências, conflitos internos ou externos e intergeracionais, além das elucidações sobre as dificuldades emocionais e cognitivas que são comuns na velhice, podem ser trabalhados pelos profissionais da psicologia, como cita o Conselho Regional de Psicologia da Segunda Região (2017).

Considera-se que nas ILPIs verifica-se um acúmulo de responsabilidades pelos cuidadores, o que gera conflitos entre a equipe e desgaste psicológico diante das decisões que devem ser tomadas, levando ao sofrimento laboral. Essa realidade pode comprometer a assistência ao idoso, bem como a saúde física e mental dos trabalhadores, conforme especificam Mariano et al., (2015).

O conflito nas equipes profissionais pode ser trabalhado por profissionais da psicologia pelos manejos adequados e propostos por essa especialidade, como as psicoterapias e ou outras formas de intervenções como a psicoeducação e os grupos reflexivos ou operativos.

Há um consenso que a psicoterapia é um método de tratamento mediante o qual o psicólogo, através da comunicação verbal e da relação terapêutica realiza intervenções aos sujeitos, auxiliando na mudança de problemas emocionais, comportamentais e cognitivos (CORDIOLI, 2008).

Nos estudos analisados, chama à atenção a porcentagem de indivíduos que relataram níveis moderados e altos de estresse e ansiedade. Pode-se dizer que, do ponto de vista profissional, esses dois fatores integrados levam, muitas vezes, ao desgaste psicológico, e certo afastamento afetivo entre ele e os indivíduos cuidados, podendo afetar diretamente na qualidade desse cuidado e, até mesmo, desistência da profissão, como definem Ghandour, Padovani e Batistoni (2014).

Evidenciou-se a importância do trabalho continuado de psicólogos para promover um espaço de escuta e esclarecimentos nas ILPIs, conforme Mariano et al., (2015). Considera-se que o trabalhador possui uma história pessoal, presente e progressa, que se relaciona com a qualidade de suas aspirações, desejos e necessidades psicológicas, e que pode facilitar ou dificultar a qualidade nos serviços aos idosos, segundo Oliveira, Amaral, Viegas e Rodrigues (2013).

Além disso, muitos profissionais de saúde que convivem diariamente com a possibilidade de morte de um paciente sentem uma necessidade de atendimento/acompanhamento psicológico. Assim, os cuidadores serão mais capazes de ajudar, se começarem a conceber a própria morte e dos pacientes, como relatam Oliveira e cols.(2013).

É importante que os profissionais de saúde expressem suas responsabilidades e limitações, pois há ações e respostas que são intersubjetivas e que podem tornar o cuidado mais humanizado quando compreendidas. A compreensão das relações e subjetividades ajuda no ato de cuidar realizado pelo cuidador, interagindo com o idoso para ajudá-lo no enfrentamento de suas realidades, inclusive, no reconhecimento de suas potencialidades ou mesmo nos processos da morte e do morrer.

Observa-se, ainda, que a visão negativa dos cuidadores acerca dos idosos geram defesas psicológicas. Os profissionais podem se projetar para o futuro e se imaginar enfrentando as possíveis realidades dos idosos, interferindo na qualidade do cuidado, segundo Sampaio, Rodrigues, Pereira, Rodrigues e Dias (2011).

A condição causal do despreparo para assistir ao morrer e à morte, e a fragilidade frente a esse processo, levam a ideia de que é necessário que as instituições disponibilizem a seus profissionais, dinâmicas de grupo, cursos e apoio psicológico, como afirmam Oliveira et al., (2013).

Nas atividades realizadas pelos psicólogos, a Psicogerontologia é uma ferramenta teórica importante, pois facilita o entendimento do processo de envelhecimento, que é único e singular, e que não deve apenas ater-se ao reducionismo das diferentes áreas de estudo, mas sim à interdependência dos vários aspectos existenciais. Por meio da implantação de serviços psicogerontológicos nas ILPIs, nos grupos de idosos, familiares e funcionários, verificaram-se nos artigos analisados evidências sobre a melhora na dinâmica da interdependência entre essas pessoas idosas e os setores que prestam o cuidado visando à humanização, como expõem Araújo e Lopes (2010).

Entretanto, verificou-se que o ambiente das ILPIs apresentou poucos recursos sociais de apoio, escassez de pessoas especializadas que possam dar suporte e apoio emocional (GRISON; ALVES; FALEIROS, 2015). Entende-se com isto, que os profissionais psicólogos precisam ser valorizados como indispensáveis para a saúde mental adequada dos cuidadores e idosos institucionalizados.

Sampaio e cols.(2011) elucidam que aspectos psicológicos como a afinidades e o amor, antes mesmo de exercer os cuidados, são demonstrados pelos cuidadores, mas para que esses afetos sejam sentidos pelos profissionais como conduta, primeiramente se faz necessário que esses profissionais recebam a sustentação física e psíquica.

A postura assumida pelos cuidadores para com o idoso pode agravar, muitas vezes, a condição emocional deste último, que se sente abandonado, advertem Casadei et al., (2011).

O apoio psicológico deve ser fornecido nas ILPIs, pois se evidenciam a falta do preparo emocional, de qualificação educativa, da atenção necessária à relação com o idoso, do suporte emocional e social, como interferências à satisfação desse profissional em relação ao trabalho e ato de cuidar. Os equívocos no cuidado em relação ao processo de envelhecimento, a negatividade por meio das fantasias e confusões se mostraram presentes na percepção dos cuidadores, segundo Sampaio et al., (2011).

Diante desse cenário evidenciado por meio dos artigos, compreende-se que se deve investir na saúde mental através da psicologia, visando à qualidade do trabalho nas ILPIs.

A percepção mais positiva durante o exercício da profissão pelos cuidadores contribui para que estes profissionais demonstrem mais afeto, responsabilidade e amor, favorecendo o desenvolvimento e o bem-estar dos idosos institucionalizados, como colocam Sampaio et al., (2011).

Considerações finais

Neste artigo se considerou crescimento rápido do número de idosos no Brasil, o que impulsiona mais demandas e cuidados nos serviços públicos e privados, exigindo ações intersetoriais. Considerou-se, ainda, a importância das ILPIs e dos serviços prestados com qualidade às pessoas idosas institucionalizadas. Desta maneira, objetivou-se evidenciar a qualidade dos serviços

nas ILPIs no Brasil, refletindo sobre a contribuição da psicologia nos cuidados institucionais às pessoas Idosas,

Compreendeu-se que o acúmulo de sintomas psicológicos e dificuldades sociais pode comprometer a habilidade dos cuidadores em prestar cuidados de qualidade às pessoas idosas. Dessa maneira, se faz necessário elaboração de planejamentos pelos profissionais psicólogos, destacando os serviços psicogerontológicos que contemplem o perfil de idosos longevos, e às equipes da rede de serviços de cuidados assistenciais e da saúde.

Os profissionais psicólogos devem ser incorporados nas equipes das ILPIs, colaborando para um serviço de maior qualidade. É importante a maior percepção e valorização pelas redes de assistência e saúde, sobre às práticas de atuação da psicologia, evidenciando intervenções dessa especialidade, além de pesquisas de campo que verifiquem os benefícios dos psicólogos às ILPIs.

Salientou-se que as ILPIs são espaços que apresentam muitas demandas emocionais e relacionais que podem ser manejadas por psicólogos mediante a formação acadêmica adequada que deve incluir a psicogerontologia.

Psicólogos podem contribuir com a qualificação para as atividades realizadas por outros profissionais, elucidando as visões de mundo e de homem das teorias psicológicas. Profissionais de psicologia podem ampliar a percepção sobre os aspectos comportamentais e técnicos dos cuidadores, beneficiando as pessoas idosas e seus familiares e, ainda, motivar o trabalho dos cuidadores formais.

O psicólogo, através da compreensão dos processos intra e interpessoais, utilizando o acompanhamento psicológico, a intervenção psicoterápica individual ou em grupo, e grupos reflexivos ou operativos, pode atuar sobre as ansiedades e estresses, promovendo a saúde e o bem-estar.

A psicologia e suas articulações com as dimensões política, econômica, social e cultural, pode ampliar a compreensão de cuidadores nas ILPIs. O profissional de psicologia por meio da sua especialidade pode ampliar o conhecimento dos profissionais cuidadores sobre eles mesmos, e sobre as realidades que estão vinculadas aos sujeitos na velhice. Pode-se promover o entendimento às particularidades e aos estereótipos, e elucidar efeitos psicológicos que limitam potencialidades e são facilitadores de estados depressivos.

Além disso, as intervenções para o desenvolvimento das relações no trabalho, o estímulo ao planejamento de vida e de carreira dentro da ILPIs, podem ser outras ferramentas usadas por profissionais psicólogos, considerando, inclusive, os avanços das idades dos idosos e profissionais.

Os psicólogos podem ainda colaborar no planejamento interno da ILPIs, estimulando a participação dos cuidadores e idosos nos mecanismos que envolvem as políticas públicas, no reconhecimento dos direitos humanos e na prevenção da violência. Assim, compreendeu-se, através das evidências da literatura, que o profissional de psicologia é fundamental à qualidade dos serviços ofertados nas ILPIs, pois o bem-estar de idosos e profissionais pode ser ampliado pelos métodos que são promovidos e fundamentados pela psicologia.

Referências

ARAÚJO, C. L. O.; LOPES, C. M.; SANTOS G. R.; JUNQUEIRA, L. P. Perfil dos colaboradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). *Revista Kairós Gerontologia*, 17(1), 219-230. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20894/15414>

ARAUJO, E. N. P.; LOPES, R. G. C. Instituições de Longa Permanência para Idosos: possibilidades contemporâneas de moradia. *Revista Kairós Gerontologia*, 13(8), 45-60. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20940/15425>

BERZINS, M. V.; BORGES, M. C. (Orgs). *Políticas Públicas para um país que envelhece*. São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL. *Portaria nº 2.528 - Política Nacional da Pessoa Idosa*. 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

CASADEI, M. C.; SILVA, A. C. B.; JUSTO, J. S. Bem-me-quer, mal-me-quer: uma análise dos cuidados dispensados ao idoso asilar. *Revista Kairós Gerontologia*, 14(6), 73-93. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/11698/8423>

CASTRO, V., C.; DERHUN, F. M.; CARREIRA, L. Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. *Journal of Reseach Fundamental Care on Line*, 5(4), 493-502. 2013. doi: 10.9789/2175-5361.2013v5n4p493

CLOS, M., B.; GROSSI, P., K. Desafio para o cuidado digno em Instituição de Longa Permanência. *Revista bioética (Impresa)*, 24 (2), 395-406. 2016. doi: 10.1590/1983-80422016242140

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil*. 1992. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo [Versão digital]. 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA SEGUNDA REGIÃO. Mais psicologia para um país que envelhece. 2017. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/crp/arquivos/373.pdf>

CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias Abordagens Atuais* (3ª. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREITAS, A. V. S.; NORONHA, C. V. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação (Online version)*, 14(33), 359-69. 2010. doi:10.1590/S1414-32832010000200010

FREITAS, E. V., PY, L. A. O. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2006.

GHANDOUR, A.; PADOVANI R. C.; BATISTONI S. S. T. Habilidades de resolução de problemas e indicadores de bem-estar emocional em profissionais de enfermagem que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(2), 239-255. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/21738/16012>

GRISON, E. M. C.; ALVES, V. P.; FALEIROS, V. P. O imaginário de um grupo de cuidadores de idosos institucionalizados no cotidiano asilar. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(1), 177-197. 2015. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/25134/17936>

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. *Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência*. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

MARIANO, P. P.; BALDISSE, V. D. A.; MARTIN, J. T.; CARREIRA, L. Organização do trabalho de enfermagem nas instituições de longa permanência

paraidosos:relaçãocomoprazeresofrimentolaboral. *Texto Contexto Enfermagem*, 24(3), 756-65. 2015. doi: 10.1590/0104-070720150-1150014

MEDEIROS, F. A. L.; OLIVEIRA, J. M. M.; LIMA, R. J.; NÓBREGA, M. M. L. O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 36(1), 56-61. 2015. doi: 10.1590/1983-1447.2015.01.45636

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64. 2008. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018

NERI, A. L.; MÔNICA S. Y. (ORGS.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos* (4ª. ed.). Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, P. P.; AMARAL J. G.; VIEGAS, S. M. F.; RODRIGUES, A. B. Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 18(9), 2635-2644. 2013. doi: 10.1590/S1413-81232013000900018

REIS, L. A.; NERI, J. D. C.; ARAÚJO, L. L.; LOPES A. O. S.; CÂNDIDO, A. S. C. Qualidade de vida de cuidadoras formais de idosos. *Revista Baiana de Enfermagem*, 29(2), 156-163. 2015. doi: 10.18471/rbe.v29i2.12548

RIBEIRO, M. T. F.; FERREIRA, R. C.; MAGALHÃES, C. S.; NOGUEIRA, A.; MOREIRA; FERREIRA, E. F. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(6), 870-5. 2009. doi: 10.1590/S0034-71672009000600011

RODRIGUES, R. A. P.; ANDRADE, O. G.; MARQUES, S. Representaciones sociales del cuidado del anciano en trabajadores de salud en un ancianato. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 9(1), 7-12. 2001. doi: 10.1590/S0104-11692001000100002

SAMPAIO, A. M. O.; RODRIGUES, F. N.; PEREIRA, V. G.; RODRIGUES, S. M.; DIAS, C. A. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e

sua influência sobre o ato de cuidar. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 11(2),590-613. 2011. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8396/6214>

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados -opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(6):775-81. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3070/307023868010/>

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C.; SILVA, M. R. S.; SOUSA, L. D. Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. *Revista RENE - Rede de Enfermagem do Nordeste (Versão impressa)*, 10(4), 118-125. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4865/3583>

SILVA, J. A. C.; ALMEIDA, M. H. M. Orientações políticas e prática profissional em instituições de longa permanência para idosos. *Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento*, 18(1), 119 – 135. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/25510/26995>

SILVA, M. P.; FALCÃO, D. V. S. Cuidar de Idosos numa ILPI na Perspectiva de Cuidadoras Formais. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(3),111-131. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21774/16059>

VIEIRA, C. P. B.; GOMES, E. B.; FIALHO, A. V. M.; SILVA, L. F.; FREITAS, M. C.; MOREIRA, T. M. M. Concepções de cuidado por cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, 15(3), 348-355. 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/44>

YAMAMOTO, A.; DIOGO, M. J. D. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 10(5), 660-666. 2002. doi: 10.1590/S0104-11692002000500006